



### O EVANGELIZADOR PERANTE A DOUTRINA ESPÍRITA

Olá, amigos da Sala Evangelize!

Tudo em paz com vcs??

Esperamos que sim!

Nós temos reparado nas crianças que estão reencarnando de uns tempos para cá, uma inteligência muito grande. Não que as crianças das gerações passadas fossem menos inteligentes, vide os avanços tecnológicos que tivemos nas últimas décadas. Mas notamos algo diferente nestas crianças de hoje. Sabe por que as crianças de hoje são muito mais inteligentes do que as crianças das gerações passadas? A resposta está no fato de que os espíritos que hoje estão reencarnando são espíritos especiais. Mas como afirmar isso ? A base desta afirmação ( além da simples observação do comportamento de uma criança, onde qualquer pessoa atenta constata essa mudança de rumo ) é o esclarecimento de Joanna de Angelis em seu livro "Momentos de Harmonia" (editado em 1.991, psicografia de Divaldo Pereira Franco, Editora Leal ).

No capítulo 10 do citado livro diz Joanna de Angelis:

"Ao invés de um cataclismo que ceife as vidas e aniquile a sociedade e a Terra, dá-se, neste momento, a renovação do Planeta, graças à qualidade dos Espíritos que começam a habitá-la, enriquecidos de títulos de enobrecimento e de interesse fraternal. Os campeões da maldade, os mercenários a serviço do crime, os fomentadores da guerra e da hediondez, os traficantes de vidas e de drogas alucinantes, cederão espaço no orbe para os construtores do Bem e da Verdade em nome do Amor".

Esta é uma das informações mais alentadoras que na atualidade poderíamos ***dá-se, neste momento, a renovação do Planeta, graças à qualidade dos Espíritos que começam a habitá-la".***

Bem, então não há mais o que fazer, vamos cruzar os braços e deixar as coisas acontecerem ?

Será que estas crianças que estão reencarnando ainda vão precisar de nossa ajuda, como evangelizadores que somos ?

Qual o nosso papel, como evangelizadores, neste importante processo pela qual está passando a humanidade ?

Como a doutrina espírita pode auxiliar neste processo ?

Qual o nosso compromisso perante a doutrina espírita ?

**Esperamos as participações de todos, nos enviando suas opiniões, novos questionamentos e textos, mas sempre ligados AO TEMA PROPOSTO DA SEMANA, ok ????**

Abraços, e uma excelente semana!

Fiquem com Deus!

Equipe Evangelize - CVDEE

[eqpev@cvdee.org.br](mailto:eqpev@cvdee.org.br)

Coordenação: Lu e Ivair

Equipe: Lu, Karina, Rosane e Ivair

texto levado a conhecimento sobre o assunto:

Meus queridos!

Também eu chorei diante da história do maninho Jimmy!

Quantas e quantas crianças não condenamos a uma vidinha menor, a fazeres indignos e ao mundo das drogas?

Somos responsáveis por todas as crianças que não crescem com dignidade. Quando nos calamos passivos diante das injustiças que nossas leis, nossas autoridades e nossa sociedade promovem, pactuamos com eles e somos também responsáveis.

Não vamos nos calar! Ajamós!

Envio um trequinho de um poema do argentino Tejada Gomez, que nos ajuda a refletirmos sobre as crianças que nós, os bem vividos, bem casados, bem empregados, deixamos que vivam na rua...

## HÁ UMA CRIANÇA NA RUA

Armando Tejada Gómez

A esta hora, exatamente,  
há uma criança na rua.  
É dever do homen proteger o que cresce,  
cuidar para que não tenha uma  
infância dispersa pelas ruas,  
evitar que naufrague seu coração de barco,  
sua enorme vontade de pão e chocolate,  
caminhar por seus países de bandidos e tesouros  
pondo-lhe a esperança no lugar da fome.  
De outro modo é inútil ensaiar na terra  
a alegria e o canto,  
de outro modo é absurdo  
porque de nada vale se há uma criança na rua.  
Importam duas maneiras de conceber o mundo.  
Uma, ser alguém como as outras pessoas ou  
arrancar cegamente dos demais a bolsa  
e a outra,  
um destino de salvar-se com todos,  
comprometer a vida até o último naufrago,  
Como se pode dormir de noite

se há uma criança na rua?  
Exatamente agora, se chove nas cidades,  
se desce o nevoeiro gelado no ar  
e o vento não é nenhuma canção nas janelas,  
não deve andar o mundo com o amor descalço  
levando um diário como uma asa na mão.  
Trepando nos trens, provocando-nos o riso,  
golpeando-nos como um anjo asa cansada,  
não deve andar a vida, recém nascida, já lutando,  
a meninice arriscada a uma pequeno ganho,  
porque então as mãos são dois fardos inúteis  
e o coração, apenas uma má palavra.  
Eles esqueceram  
que há uma criança na rua,  
que há milhões de crianças  
que vivem na rua  
e multidão de crianças  
que crescem nas ruas.  
A esta hora, exatamente,  
há uma criança crescendo.  
Eu o vejo apertando seu coração pequeno,  
olhando para todos com seus olhos de fantasia,  
percorrem e olham para o homem rico,  
um relâmpago forte cruza seu olhar,  
porque ninguém protege essa vida que cresce

e o amor se perdeu  
como uma criança na rua.

Armando Tejada Gómez

Flávio

--

Olá, Paz!  
Nos meus 65 anos, chorei.... Não sei se por ter relembrado passagens da minha vida ou pela falta de sorte que teve o Jimmy; tive mais sorte e ter vivido em tempos menos difíceis. De qualquer forma, os desígnos de deus são vedados à nossa compreensão, Deus sabe o que faz.  
Entretanto, o que as autoridades poderiam fazer, eles sabem. não fazem por egoísmo, ignorância e outros vícios que desvirtuam o verdadeiro sentido da vida.  
Façamos a nossa parte e sigamos em frente. PAZ!  
Abraços fraternos,  
Hermes.  
---

RECEBI E REPASSO - Vale a Pena Ler!!!

J I M M Y - UMA HISTÓRIA REAL

Por: Célia Virgínia Ramos Rodrigues

Vendo todo esse debate sobre a maioria penal e ouvindo opiniões de pessoas com as quais me relaciono, resolvi escrever a história do Jimmy, pelo menos a partir dos 8 anos que foi quando o vi pela primeira vez.

- A narrativa a seguir é tal qual aconteceu:
- Num dia qualquer do ano de 1995, ouvindo tocar o interfone de minha casa, atendi:
- Pois não?
  - Tia tem alguma coisinha pra dá?
  - O que você quer?
  - Quero um pacote de bolacha recheada.

Nunca uma criança fora tão sincera e objetiva. Peguei o pacote de bolacha, fui até o portão, abri-o e deparei-me com um menino alegre, olhos muito vivos, esperto, bonito! Dei-lhe o que pedira. Ele pegou e disse:

- Você me deu?!- espantado, surpreso e alegre. Pulando, saiu gritando:
- Eu sou feliz! Eu sou feliz!

Desse dia em diante, passou a bater com freqüência no meu portão.  
Certa vez, perguntei-lhe:

- Como é seu nome?
- "Dimi", tia. Mas, escreve com J, porque meu nome é "americano"!
- Que chique! Você tem nome "americano"?
- É- respondeu ele, todo orgulhoso.

-O tempo foi passando e fomos ficando cada vez mais amigos. Às vezes, vinha com o irmãozinho, Antonio, outras, com os amigos: Joelcio e Joelton.

Quando estes vinham sozinhos, diziam ao interfone:

-Somos os amigos do Jimmy! - pois tinham a certeza de que assim seriam reconhecidos e atendidos. Jimmy tornou-se, então, referência para eu atender ao portão.

Os meses se passavam, a turma também crescia, vieram: Wagner, Marcelinho, Alissom.

Quando o ano letivo iniciava, eles pediam-me material escolar:

-Eu queria um caderno "manero", Célia.

Eu lhes dava o que pediam e eles sorridentes e felizes, sempre dizendo ao se despedir:

-Obrigado, Célia. Fique com Deus!

Ao que eu respondia:

- Amém, que Deus os acompanhe!

Quando o Jimmy completou 13 anos, o dono da panificadora da esquina ofertou-lhe emprego: "ajudante de padeiro". Jimmy ficou felicíssimo, veio contar-me eufórico e pediu que o ajudasse a fazer a Carteira de Identidade.

Marcamos, então, o dia e ele veio todo arrumado para sair comigo.

Tiramos foto e fomos fazer a identidade. Alguns dias depois, com a identidade em mãos, tínhamos que ir primeiro ao Juiz para conseguir uma autorização, pois ele era menor. Este pediu para falar com a mãe. Marcamos outro dia.

Passei em sua casa, ele veio de mãos dadas com a mãe. Percebi que se tratavam com muito carinho. Ela era alta, magra e estava muito pálida.

O Juiz recebeu-os, todavia não deu a tão almejada autorização.

Disse que o Jimmy só poderia trabalhar após completar 14 anos (era a idade permitida naquele ano). Nem mesmo a mãe justificando, dizendo que estava doente, que tinha outros quatro filhos menores, que seu atual companheiro estava preso, convenceu o Juiz. Então, fomos embora.

Alguns dias depois, Jimmy procurou-me e disse que queria entrar na Guarda Mirim. Fomos até lá e na secretaria, informaram-nos que só admitiam meninos após completarem 14 anos. Disse-lhe:

-Jimmy, eles querem que você só estude e brinque até completar os 14 anos.

-Mas, Célia - respondeu-me ele - eu tenho que ajudar minha mãe!

-Infelizmente, não há nada que eu possa fazer nesse sentido. Temos que esperar mais um ano.

Algum tempo depois, conversei com uma amiga que trabalhava na Secretaria de Promoção Social, contei-lhe a história e ela garantiu-me uma vaga - quando ele completasse 14 anos.

No dia seguinte, disse-lhe o que conseguira e ele falou:

- Então, até lá, vou cuidar de carros.

Assim foi: estudava pela manhã e à tarde nas ruas e à noite em frente à pizzeria, cuidava de carros para ajudar em casa.

Lembro-me de uma noite de frio intenso e muita umidade, antes de ir "trabalhar", passou em minha casa e pediu comida. Estava sem agasalho e com os pés descalços. Dei-lhe de comer, agasalhei-o e ele foi trabalhar.

O tempo passou, e suas visitas foram rareando, até que um dia sua mãe veio procurar-me e pediu ajuda para comprar gás. Dei-me uma triste notícia: Descobriu que o Jimmy estava usando drogas. Disse-me que quando descobriu, perdeu o controle e surrou-o. Por isso foi chamada no Conselho Tutelar e orientaram-na de que não adiantava bater e sugeriram-lhe tratamento no Sítio Vida. Ele estava lá há algumas semanas."O dinheiro que ele ganhava, cuidando de carros, era pouco, mas está fazendo falta.- disse-me ela.

Num sábado pela manhã, estava tomando café, quando tocou a campainha - era o Jimmy. Convidei-o para entrar e tomar café comigo. Estava acompanhado do Joelton. Portaram-se educadamente à mesa. Pude, então, notar que tinham boa orientação em casa. Ele estava bem arrumado e feliz por estar se recuperando. Contou-me que no próximo final de semana, os responsáveis pelo Sítio iriam levar todos para conhecer o mar. Estava radiante e eu também fiquei feliz por vê-lo assim. Porém, ele não viajou. Teve que voltar para casa às pressas, sua mãe fora hospitalizada, estava com tuberculose em fase adiantada. Por isso, voltou a "trabalhar" nas ruas cuidando de carros.

Antes de completar os 14 anos, sua mãe morreu. Ele e seus irmãos, Antonio, Walcemar, Priscila e Estefani ficaram sob a responsabilidade de sua avó materna que também é muito carente.

O Jimmy não veio mais a minha casa. Só através de seu irmão e amigos, ficava sabendo dele: estava usando drogas e não queria que eu o visse assim.

Certa vez, encontrei-o à noite na feirinha perto de minha casa. Chamei-o.

Ele olhou-me. Seu olhar era vago, distante. Não me reconheceu.

"Jimmy, sou eu a Célia! Como você está?" Ele só ficou olhando, não me disse nada. Tinha ,finalmente, 14 anos!

Dezembro chegou e ele não apareceu para irmos fazer sua inscrição na Guarda Mirim a qual tanto desejava. Perdera a disposição para qualquer coisa.

Todavia, se estivesse tudo bem de nada adiantaria, pois a idade para iniciação ao trabalho mudara para 16 anos.

Neste 27 de novembro, encontrei-o, novamente, na feirinha, agora com 16 anos. Estava lúcido. Está se esforçando sozinho para ficar assim, porque o Sítio Vida foi desativado. Porém estava triste. Disse-lhe:

-Pense positivo, Jimmy! Pense grande, você vai vencer, ainda vai ser muito feliz! Ao que me respondeu:

-Eu pensei ... nada deu certo. Eu cansei. Agora vou pensar pequeno.

-Não desanime, Jimmy, às vezes as coisas que queremos demoram um pouco, mas se continuarmos desejando, elas se realizam.

Ele ficou calado. Depois conversamos mais um pouco, despedi-me:

-Tchau, turma! (Estava com o Joelton, Alisson e Marcelinho. Este estava na banca de pastéis, pedindo para que alguém lhe pagasse um.)-

-Tchau, Célia! Vai com Deus!

-Obrigada! Deus fique com vocês também!

\*\*\*

O Jimmy, quando tinha 13 anos, não pôde ser ajudante de padeiro, não pôde trabalhar, porém, na Câmara Federal e no Senado, há 58 projetos de lei para a redução da maioridade penal. Chegou-se a propor 13 anos "porque já sabem o que fazem".

Na sexta-feira, 28 de novembro, houve, em Curitiba, uma grande manifestação popular contra a violência. Estava em meu carro e assustou-me muitíssimo ao ouvir pelo rádio quais eram as reivindicações:

"mais policiais, mais armas, mais carros para estes, mais módulos policiais, mais penitenciárias."

Assustei-me, porque não ouvi ninguém pedir: mais escolas, mais Centros de Educação Infantil Integral, mais Oficinas para iniciação ao trabalho, mais esporte orientado, mais oficinas de teatro, mais atividades musicais etc., para que as crianças e jovens carentes não fiquem jogados na rua, manipulados por bandidos e traficantes.

Será que isto não seria mais barato ou pelo menos mais gratificante que ficar sustentado e tentando recuperar bandidos e viciados?

PRECISAMOS, URGENTEMENTE, DE UM GRANDE DEBATE, EM ÂMBITO NACIONAL, PARA ESCLARECER E CONSCIENTIZAR A SOCIEDADE, OS POLÍTICOS, OS GOVERNANTES QUE INVESTINDO EM NOSSAS CRIANÇAS E JOVENS, HAVERÁ UM FUTURO MELHOR PARA TODOS!

Os Homens, para fazer a História, precisam estar em condições de viver.

Mas para viver é preciso, antes de mais nada: COMER, BEBER, MORAR, VESTIR E ESTUDAR.

"Não existe liberdade completa para o indivíduo, enquanto não existir liberdade para todos." Eduin Markhan

Anseio que esta HISTÓRIA não tenha sido escrita em vão!

Quero adiantar que hoje, quem bate em meu portão é um menino de 09 anos, o Alex. "Tem lixo que não é lixo?" Levo-lhe o lixo que reciclo e um pacote de bolacha recheada. "Obrigado, Célia." "Eu é que lhe agradeço, por estar cuidando do Planeta para todos nós." Ele sorri, demonstrando felicidade e se vai. Fico pensando: Qual será o seu futuro se tudo continuar como está?

\*\*\*

Agradeço a oportunidade que me deram para contar esta história que, infelizmente, é uma HISTÓRIA REAL.

Célia Virgínia Ramos Rodrigues

